

## SEM-RAINHA

Maurício Fontana Filho<sup>1</sup>

O telefone vai tocar. A qualquer momento ele vai tocar. A expectativa persiste e nutre meus anseios presentes. Basta. Tra-na-na-nam. Ele vai tocar a qualquer momento. Direi alô? Bom dia? Fingirei interesse e motivação? A expectativa é tudo. A expectativa fomenta ainda mais expectativa. Imperatriz da indecisão. Tormento do ordinário e desprezível. Volte. Me retire das garras afiadas da expectativa que, como um grosso agasalho, me envolve em suas fibras, me aquece e me quer. Escute a água se esvaír. Escute o barulho de passos e vozes, galanteios e investidas pornográficas. Vozes tão ocas como minha presença solitária neste desvão. Ouça. O chão clama sua presença. Escute sua voz ativa. Esfregões e panos úmidos acariciam suas feições geladas. Torce-se o pano, mergulha-o no balde, retira-o encharcado e, com o calor das mãos, inicia-se o processo novamente. Enquanto isso o telefone não toca. As expectativas sim, me tocam, me movem, me impelem, me empurram a perscrutar a situação. Não a minha situação. A situação das expectativas. Uma situação que faz pensar, faz tremer, faz perecer de pesar. Alguém entrará pela porta. O que farei? Mentirei.

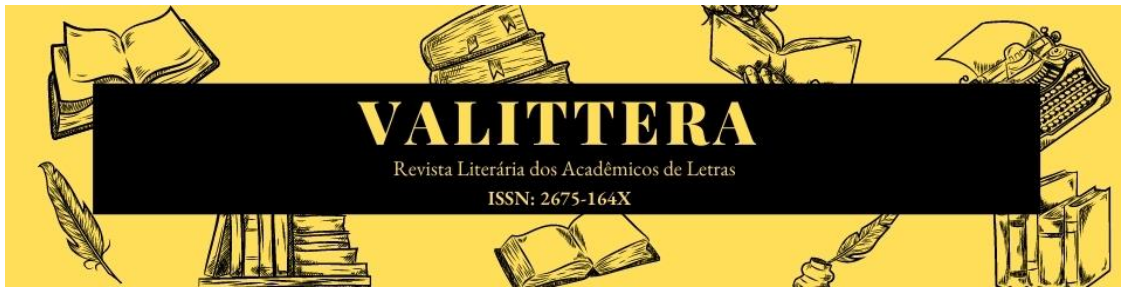
– Bom dia! Como está, Doutor? Sim, certamente que sim, um dia belíssimo!

Meu interesse permanecerá inflexível e inexistente. Estamos aqui para agradecer. Aos outros. Não a nós mesmos. Reféns do personagem. Estagnados pelas circunstâncias. Postos em xeque pelas expectativas.

– Meu cavalo comeu sua rainha! Você não mais possui uma rainha! A partir de hoje, ei de chama-lo de Sem-Rainha!

---

<sup>1</sup> E-mail: [mauricio442008@hotmail.com](mailto:mauricio442008@hotmail.com)



Meus ombros há muito doem. Meu meio os calejou. Cedi-me às suas vontades. Mandem-me. Me apontem na direção correta. Vos obedecerei. Minhas correntes já pesam e mostram os caminhos escolhidos. Minhas dores já não despertam resistência ou indignação, apenas conformidade, apreensão. Passo a não mais falar. Passo a não mais pensar. Passo a não mais sentir. O próprio pigarrear é cheio de escusas. O telefone toca, finalmente! Finjo interesse. Finjo interesse. Desligo. Alguém entra. Finjo interesse. Finjo interesse. Finjo interesse. Me encontro só, desesperadamente só, e minto só. Emito mentiras com tal brasão que já não sei quem era, apenas quem passei a ser, uma quimera. O formal substituiu o material. A casca agora é essência. Quem sou? Quem me tornei? O império dos inanimados deixa sua marca na pele dos escravos. A marca da submissão. A marca do pior dos ídolos, a expectativa. E sem rainha, por que é que há de se viver? Entre bispos e peões, é a rainha que garante a Vitória ao rei, e ao viver, seu sabor.